

## CHORA AGORA, RI DEPOIS: LUTA E ETHOS PERIFÉRICO NO SUJEITO VIDA LOKA<sup>1</sup>

Danillo Ribeiro dos Santos  
ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing

### RESUMO

"Vida Loka, Pt.2" do Racionais MC'S integra o álbum "Nada Como Um Dia Após o Outro Dia" de 2002 e reflete sobre direitos humanos, racismo e cidadania. A canção segue sendo uma das músicas mais reproduzidas em plataformas de streaming do grupo e "incorpora a periferia", segundo seu compositor. Buscamos entender tal proposta. Problematicamos o *ethos* apresentado por Mano Brown, objetivando compreender aspectos na canção mais conhecida do grupo. A metodologia será a análise discursiva e sociológica, amparados por Michel Foucault e Clifford Geertz. Buscamos contribuir aos estudos de *hip-hop* e a interdisciplinaridade entre sociologia e comunicação.

### PALAVRAS-CHAVE

Cidadania; Identidade; Cultura Popular; Rap.

### 1 INTRODUÇÃO

Poucos são os artistas que interrompem suas carreiras em momentos de ascensão, menos ainda são os que fazem tal ato por verem seu ofício artístico não cumprir suas propostas e valores, mas foi nessa situação em que se viram Mano Brown, Ice Blue, Edi Rock e KL Jay pouco tempo após o álbum "Sobrevivendo no Inferno" (1997) se tornar sucesso de vendas, críticas e receber indicações e ganhar premiações populares como a vitória na categoria "Escolha da Audiência" no VMB (Vídeo Music Brasil) da extinta MTV em 1998<sup>2</sup>. Apesar do reconhecimento, o grupo se viu insatisfeito com a violência descontrolada em seus shows e por decisão de Mano Brown, o grupo cumpriu a agenda pendente e encerrou as atividades sem previsão de volta. Sendo liderança do *rap* brasileiro, o gênero musical perdeu aderência a cultura *hip-hop* e cedeu espaço para caricaturas comerciais do *rap* estadunidense que preenchem a grade da MTV nas figuras de Snoop Dogg, Jay-Z e Eminem com o emblemático e cômico personagem Slim Shady. Nesse contexto, agentes culturais (*MC*, *DJ*, *Breakers* e grafiteiras/os) notam a mídia cotidianamente assimilando a violência, criminalidade e drogas ao *hip-hop*, mesmo quando grupos se apresentavam acompanhado de explicações de modo pedagógico e informativo evidenciando o caráter de denúncia em suas músicas e clipes<sup>3</sup>. Por isso, o

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT (2 - CULTURAS POPULARES, IDENTIDADES E CIDADANIA - CBCC) da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq15089828.htm> Acesso em: 18 de Mai. 2024.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jn4yEwcsyvQ> .Acesso em: 23 de Mai. 2024

Racionais MC'S "volta pra base"<sup>4</sup>, como defende o líder do grupo. O afastamento dos palcos trouxe ao grupo vivências que permitiram estar conectados ao público que se via representado nas músicas e estigmatizados pela violência e pela luta que o grupo combatia contra a discriminação, porém também inflamava, especialmente contra a Polícia Militar do Estado de São Paulo. As aspirações do álbum "Sobrevivendo no Inferno" (1997), estão no âmbito da denúncia direta do cotidiano periférico paulistano e pelos casos do Massacre do Carandiru<sup>5</sup> (1992), Chacina da Candelária<sup>6</sup> (1993), Chacina do Vigário Geral<sup>7</sup> (1993) e Caso Favela Naval de Diadema<sup>8</sup> (1997) que marcaram manchetes nacionais e internacionais, foram casos que envolveram violência, pessoas em situação de vulnerabilidade e a letalidade da Polícia Militar. Assim, o álbum do grupo, assim como outros lançados durante a década de 1990 têm a denúncia como fator norteador das obras. "Sobrevivendo no Inferno" é permeado pela atmosfera sombria, violenta e pouco esperançosa e isso é evidente nas letras, na sonoridade e na estética que o compõem. A capa preta traz o nome do grupo em letra gótica, uma cruz e trechos bíblicos do livro dos salmos. Segundo Mano Brown, as palavras têm força e a atmosfera que intitula o disco foi trazida para as festas de *rap*. Diversas festas eram interrompidas por brigas, tiroteios e violência policial. Assim, o líder do grupo vê o ofício perder sua serventia e decide interromper as atividades após o cumprimento de alguns shows previstos. O hiato serviu para o grupo reorganizar suas atividades, elaborar outras formas de atuação e compreender as mudanças sociais, políticas e econômicas. A virada do milênio foi significativa nos ambientes onde os integrantes do grupo circulavam. A internet chegou às *lan-house* permitindo acesso a informações até então inacessíveis, o metrô também chegou a estação Capão Redondo facilitando a locomoção<sup>9</sup> e políticas de crédito foram estimuladas tornando o consumo material mais democrático à população de baixa renda. Tais mudanças reconfiguraram a organização política, econômica e social. Mudaram-se os hábitos, mudou-se o *ethos* (BOURDIEU, 1972). Os hábitos amparados pela tecnologia e poder de barganha capital inspiraram a comunidade do *hip-hop* e essa mudança é retratada em um álbum lançado em vinil quádruplo e duplo em CD após um hiato dito como indeterminado pelo grupo. O novo álbum possui 21 faixas com temáticas que vão além da

---

<sup>4</sup> Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/em-comicio-no-rio-mano-brown-critica-pt-e-e-defendido-por-chico-e-caetano.shtml>. Acesso em 23 de Mai. 2024.

<sup>5</sup> Disponível em:

<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/massacre-no-carandiru/noticia/massacre-no-carandiru.ghtml>. Acesso em 23 de Mai. 2024

<sup>6</sup> Disponível em:

<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/chacina-na-candelaria/noticia/chacina-na-candelaria.ghtml>. Acesso em: 23 de Mai. 2024

<sup>7</sup> Disponível:

<https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/chacina-em-vigario-geral/noticia/chacina-em-vigario-geral.ghtml>. Acesso em: 23 de Mai. 2024

<sup>8</sup> Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/favela-naval/noticia/favela-naval.ghtml>. Acesso em: 23 de Mai. 2024

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.encontracapaoredondo.com.br/sobre/metro-capao-redondo/>. Acesso em 23 de Mai. 2024

denúncia. O disco traz reflexões e tematiza a superação, a esperança e a territorialidade de modo emancipatório a iniciar pelo título: "Nada Como um Dia Após o Outro Dia" (2002), com músicas emblemáticas, como "Jesus Chorou", "Vida Loka, Pt.1", "Sou+Você", porém a faixa "Vida Loka, Pt.2" é o maior destaque. Considerado o clássico álbum do grupo, o disco "é o mais rua" ou "o mais *rap*" do grupo - em termos usados comumente entre a comunidade ouvinte. A faixa é uma das músicas mais ouvidas do grupo nas plataformas de streaming<sup>10</sup> e carrega a ideias acerca de racialidade, cidadania, e direitos humanos e transmite mensagem de perseverança para compreender a realidade. Mano Brown descreve a música de modo direto e objetivo, segundo ele, "alí eu acertei o coração, alí incorporou a periferia"<sup>11</sup>. A partir dessa descrição, essa pesquisa tem como proposta entender como a leitura social fez seu compositor acerca dos hábitos e dinâmicas em que conviveu durante o hiato do grupo para a composição da faixa escolhida. Também objetivamos ao observar a história do grupo, compreender as observações feitas por Mano Brown no caminho percorrido durante o afastamento dos palcos para criação do capital cultural (BOURDIEU, 2011) para a descrição do *ethos* apresentado pelo compositor na letra de "Vida Loka, Pt.2". Em análise, priorizamos a compreensão dos elementos sociológicos e discursivos que transformaram a canção em hino reconhecido em todo o Brasil para além da comunidade de agentes do *hip-hop* e *rap* como visto nos campo educacional acadêmico em disciplina universitária<sup>12</sup> e com obra reconhecida como leitura obrigatória em vestibular para o ingresso no ensino superior<sup>13</sup>. Justificamos este artigo por compreender o *hip-hop* como movimento sócio-cultural e sócio-político influente e necessário em diálogos acerca de racialidade, cidadania e educação (em distintas esferas e estágios). Por fim, compreendemos o grupo Racionais MC'S como artistas que em sua história se propuseram e ainda se propõe a emancipar e transformar a realidade de seus ouvintes, fãs e pesquisadores. Por mais de três décadas o trabalho de Mano Brown, Ice Blue, Edi Rock e KL Jay objetivam ressignificar a condição de sujeitos subjugados e inferiorizados pelo poder público, pelo Estado e por atravessamentos que compreendem gênero, classe e raça em temas fundamentais em discussões políticas e sociais da atualidade.

## 2 METODOLOGIA (métodos e técnicas utilizados)

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/artist/29CQLw9uLWsl8Qkz9holfr> . Acesso em 23 de Mai. 2024.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.netflix.com/title/80057883> Acesso em: 23 de Mai. 2024.

<sup>12</sup> Disponível em:

<https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2022/12/07/racionais-mcs-professores-de-geracoes> . Acesso em 23 de Mai. 2024.

<sup>13</sup> Disponível em:

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/educacao-e-cultura/597/racionais-mcs-no-vestibular-da-unicamp#:~:text=A%20Universidade%20Estadual%20de%20Campinas,grupo%20de%20rap%20Racionais%20MC's>. Acesso em 23 de Mai. 2024.

Análise discursiva sobre a canção "Vida Loka, Pt.2" e sociológica do contexto social do momento lançamento do álbum do grupo Racionais MC'S.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial terá o filósofo Michel Foucault com teorias de discurso, o sociólogo Pierre Bourdieu , o antropólogo Clifford Geertz com teorias sobre cultura e comunidade e o filósofo James Boyd White com teorias entre *ethos*, ética e identidade cultural.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A discussão sobre a música mais emblemática do álbum nos faz crer haver uma personificação de individualidade e caráter através de um *ethos* na figura nomeada por "Vida Loka". Enxergamos a discussão da virada do milênio e a mudança política como fator determinante para a população periférica.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos haver mudanças na representação do gênero musical após os anos 2000, em especial com o disco "Nada Como Um Dia Após o Outro Dia" e a figura de Mano Brown como condutor de direcionamentos de agentes da cultura hip-hop.

### **Referências**

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de uma teoria da prática**. São Bernardo do Campo: Celta, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Rio de Janeiro: ZOUK, 2011.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. 1.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

**Racionais: Das Ruas de São Paulo Pro Mundo**. VICENTE, Juliana. Brasil: 2021. 116 minutos.